

# José Paulo Paes – O aluno

São meus todos os versos já cantados:  
A flor, a rua, as músicas da infância,  
O líquido momento e os azulados  
Horizontes perdidos na distância.

Intacto me revejo nos mil lados  
De um só poema. Nas lâminas da estância,  
Circulam as memórias e a substância  
De palavras, de gestos isolados.

São meus também os líricos sapatos  
De Rimbaud, e no fundo dos meus atos  
Canta a doçura triste de Bandeira.

Drummond me empresta sempre o seu bigode.  
Com Neruda, meu pobre verso explode  
E as borboletas dançam na algibeira.

**José Paulo Paes, Melhores poemas**